

## OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO PERÍODO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

*The Challenges Of Teaching Practice During The Period Of Emergence Remote Teaching*

Felipi Ramiro Sobral <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-9719-0650>

Elaine Corrêa Pereira <sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3779-1403>

Leandro da Silva Saggiomo <sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-5517-4679>

178



### RESUMO

A pandemia de COVID-19 impôs o isolamento social em grande parte do mundo e suas consequências foram sentidas em todas as áreas da sociedade, inclusive na educação. Diante disso, este estudo tem por objetivo compreender quais os desafios encontrados na prática docente durante o período de isolamento social. Através da elaboração de um mapa teórico, seguindo as etapas de identificação, classificação e reconhecimento e/ou análise, buscou-se artigos no portal CAPES que pudessem satisfazer a investigação. O cruzamento dos estudos que compõem este mapa teórico, nos levou a reconhecer dois eixos centrais de discussão: o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e os desafios da prática docente no Ensino Remoto Emergencial (ERE). Com isso podemos concluir que a vulnerabilidade socioeconômica, a falta de acesso aos meios digitais e de formação continuada trouxeram desafios aos professores em sua prática docente.

**Palavras-chave:** Prática Docente. Ensino Remoto Emergencial. Isolamento Social.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil. E-mail: [felipisobral@gmail.com](mailto:felipisobral@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil. E-mail: [elainecorrea@furg.br](mailto:elainecorrea@furg.br)

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Brasil. E-mail: [leandrosaggiomo@gmail.com](mailto:leandrosaggiomo@gmail.com)

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic imposed social isolation in much of the world and its consequences were felt in all areas of society, including education. Therefore, this study aims to understand the challenges encountered in teaching practice during the period of social isolation. Through the elaboration of a theoretical map, following the steps of identification, classification and recognition and/or analysis, articles were searched for on the CAPES portal that could satisfy the investigation. The crossing of studies that make up this theoretical map led us to recognize two central axes of discussion: the use of Digital Information and Communication Technologies (TDICs) and the challenges of teaching practice in Emergency Remote Teaching (ERE). With this, we can conclude that socioeconomic vulnerability, the lack of access to digital media and continued training brought challenges to teachers in their teaching practice.

**Keywords:** Teaching Practice. Emergency Remote Teaching. Social isolation.

## Introdução

Dentro de todos os ônus e atrasos causados pela pandemia de COVID-19 e, conseqüentemente, o isolamento social, o sistema educacional brasileiro foi fortemente afetado. A mudança abrupta do modelo educacional presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE) escancarou e acentuou a vulnerabilidade dos indivíduos ao acesso à educação. Olhando para um grupo específico entre tantos outros que compõem o sistema educacional, este presente artigo, em forma de mapeamento, busca compreender os desafios encontrados pelos professores em sua prática docente no período do ERE. O processo de mapear nos permitirá encontrar a convergência de desafios acerca da temática pretendida e fornecerá dados para o reconhecimento e análise dos dados.

Desta forma, iniciaremos as reflexões pelo tema trazendo o recorte temporal a qual a pesquisa se propõe investigar, o isolamento social causado pela Pandemia de COVID-19, e a modalidade de ensino que esteve vigente neste período.

## Pandemia, Isolamento social e o Ensino Remoto Emergencial

A pandemia da COVID-19, uma doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou novo Coronavírus, se instalou em todo mundo, tendo seu epicentro na província de Wuhan, na China no final do ano de 2019. O surto de COVID-19 se espalhou com alta virulência por todos os

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 13, p. 178-202, jan/dez 2024.



continentes até chegar ao Brasil, com o primeiro caso confirmado em fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020) colocando todo o mundo em alerta. Tudo e todos ao nosso redor foram afetados por este inimigo invisível que alterou expressivamente a vida e o comportamento de toda a sociedade global. Por causa do isolamento social, medida proposta pelas autoridades de saúde em concordância com a Organização Mundial de Saúde (OMS), serviços considerados não essenciais tiveram suas atividades presenciais suspensas. No Brasil por meio da Portaria N° 188, de fevereiro de 2020, o governo nacional por meio do Ministério da Saúde declara emergência em saúde pública de importância nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (BRASIL, 2020).

Aulas presenciais em escolas e universidades públicas e privadas foram suspensas, muitos trabalhadores foram conduzidos ao *home office*, muitos outros ficaram desempregados da noite para o dia. Essas situações impactaram drasticamente na economia desencadeando maior vulnerabilidade social, além de prejudicar a saúde mental das pessoas (Souza et al., 2021).

Inicialmente as autoridades e especialistas especularam um curto período de tempo até que a pandemia se dissipasse e as atividades retornassem à normalidade. Entretanto a COVID-19 se mostrou uma doença altamente contagiosa, de comportamento sintomático diverso e agressividade imunológica distinta em cada indivíduo. Segundo dados da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) no final do ano de 2020, primeiro ano da pandemia, a doença causou 230.452 óbitos só no Brasil.

A pandemia causou quase dois anos ininterruptos de isolamento social e de atividades presenciais suspensas no Brasil, até que a população estivesse vacinada e fosse seguro retornar às atividades presenciais. Durante o decorrer do estado pandêmico no Brasil diversas entidades ligadas ao monitoramento e controle da educação no Brasil fizeram planos e traçaram alternativas para minimizar o efeito da pandemia no ensino e aprendizagem dos brasileiros.

A maioria expressiva dessas alternativas foi a através do ensino remoto, o que escancarou a desigualdade social entre estudantes de classe média/alta e de baixa renda no Brasil. Por falta de acesso a computadores, rede de internet e outros meios digitais, houve um expressivo abandono de estudantes da rede pública no país, aumentando ainda mais a desigualdade social no Brasil.

Através da Portaria N° 343, de 17 de março de 2020 o Ministério da Educação - MEC, autoriza em caráter excepcional, a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19 (BRASIL, 2020b). Esta Portaria deixava

a cargo de cada Instituição de Ensino o planejamento, a adequação e a disponibilização das ferramentas para a substituição das disciplinas presenciais.

Este cenário de emergência causado pela pandemia somado a substituição do modelo de ensino de forma repentina, fez com que as Instituições de Ensino migrassem para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Neste sentido, conforme aponta Behar (2020) é muito importante que possamos elucidar o conceito de Ensino Remoto Emergencial, uma vez que este não pode ser confundido com Ensino à Distância. Para Behar (2020),

O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (Behar, 2020, s.p.).

Desta forma, o modelo de ensino presencial passou por uma adaptação, temporária, para atender as exigências sanitárias e garantindo o distanciamento social e a manutenção do ensino. A autora aponta que no ERE,

(...) aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. (BEHAR, 2020, s.p.)

Já o Ensino à Distância possui uma estrutura didático-pedagógica pensada e elaborada para esta modalidade de ensino. Segundo a autora,

(...) a Educação a Distância é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Behar, 2020, s.p.).

Diferente do que se pensou inicialmente, a pandemia ganhou mais força no ano de 2021 e as restrições sociais aumentaram e ficaram mais rigorosas, assim como o novo coronavírus, que durante este curto período, ganhou variantes ao redor do mundo que aumentaram a disseminação da

doença. O mundo se viu em uma corrida por uma vacina que pudesse conter o avanço de mutações e da periculosidade da doença.

O Brasil, por questões políticas, teve o início da vacinação atrasado em relação aos demais países. A primeira pessoa a receber a vacina contra a COVID-19 foi uma profissional da linha de frente de combate à doença, a enfermeira Mônica Calazans, no dia 17 de janeiro de 2021 no estado de São Paulo (Portal G1, 2022).

O retorno das atividades presenciais na rede de ensino brasileira teve seu retorno expressivo no ano de 2022. Esse regresso foi observado por uma série de cuidados de distanciamento e reforço na proteção individual. Durante o retorno verificou-se um grande número de evasão de estudantes nas escolas da rede básica e universidades. Outra herança deixada pelo período de isolamento foi o atraso na aprendizagem dos estudantes que tiveram uma mudança repentina no seu modelo educacional.

Os impactos na educação foram e ainda estão sendo sentidos. A forma como se deu às aulas no período de pandemia e como esses professores tiveram que se adaptar a essa ruptura na modalidade de ensino trouxeram várias questões na prática docente e como os professores se viram diante deste novo formato.

182

## **A prática docente enquanto Práxis**

A prática de qualquer atividade pressupõe um conhecimento prévio - um saber teórico, uma teoria - e, em outras situações, o de conhecimentos específicos para o desenvolvimento mais adequado da atividade em questão. A relação dicotômica entre teoria e prática permeia entre os indivíduos e traz reflexões sobre suas compatibilidades. Em 1793 Kant publica um opúsculo intitulado "Sobre a expressão corrente: Isto pode ser correto na teoria, mas nada vale na prática" onde, neste ensaio, o autor propõe-se em debater as objeções dos práticos contra a teoria. Segundo o entendimento de Monteiro (2006) em relação ao ensaio de Kant, o autor está argumentando contra o senso comum que entende ser evidente a separação entre elaborações teóricas e seus resultados práticos. Sua argumentação é a de que uma teoria que não responde às demandas da prática requer ser revista.

Para Gimeno (1999) o sucesso da prática acontecerá se for considerado inseparável teoria e prática na subjetividade do sujeito (professor), pois existe um diálogo entre o conhecimento pessoal

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 13, p. 178-202, jan/dez 2024.

com a ação. Esse conhecimento não é formado apenas na experiência concreta do sujeito em particular, podendo ser nutrido pela “cultura objetiva” (as teorias da educação), possibilitando aos professores criar seus “esquemas” que mobilizam em suas situações concretas, configurando seu acervo de experiência “teórico-prático” em constante processo de re-elaboração.

Para Pimenta (2006), a teoria como cultura objetivada é importante na formação docente, pois, além de seu poder formativo, enriquece os sujeitos de pontos de vista variados para uma ação contextualizada. Pimenta (2006) propõe que a relação teoria e prática se vinculam da seguinte forma:

(...) os saberes teóricos propositivos se articulam, pois, aos saberes da prática, ao mesmo tempo ressignificando-os e sendo por eles ressignificados. O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. Daí, é fundamental o permanente exercício da crítica das condições materiais nas quais o ensino ocorre e de como nessas mesmas condições são produzidos os fatores de negação da aprendizagem (Pimenta, 2006, p.25).

Pimenta (1995) ao abordar a visão dicotômica entre teoria e prática a relaciona através do viés materialista histórico e dialético proposto por Marx, onde a autora interpreta que a atividade docente é *práxis*. Pimenta (1995) recorre a Vásquez (1968) para explicar o conceito de *práxis* como atividade docente dentro do contexto Marxista. "Para Marx, *práxis* é a atitude (teórico-prática) humana de transformação da natureza e da sociedade. Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo (*práxis*)" (Pimenta, 1995, p. 61).

É neste sentido, que Pimenta (1995) considerando as perspectivas de conhecimento e intencionalidade e, a de intervenção e transformação da atividade docente, atribui o sentido de atividade teórico-prática, ou *práxis*. Alinhado a este conceito de *práxis*, Paulo Freire levanta uma provocação importante sobre esta relação. Para o autor, "A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blablá e a prática, ativismo" (Freire, 1996, p. 13).

Medeiros e Cabral (2006) corroboram a ideia de que o desenvolvimento de uma consciência crítica na relação teórica e prática, seria o diferencial que levaria dialeticamente tal relação a uma nova *práxis*. As autoras concluem que o exercício da docência, enquanto ação transformadora que se renova tanto na teoria quanto em sua prática, demanda necessariamente o desenvolvimento da chamada consciência crítica.

A prática docente através do entendimento da práxis requer do sujeito constante aprimoramento do seu processo profissional, o sujeito não se limitando a sua formação inicial e tampouco a faz de forma isolada. Para Medeiros e Cabral (2006) a relação dialética, então característica da práxis, na formação profissional se estabelece por uma tríade: formador, formando e conhecimento. Entretanto, não é possível pensar numa práxis seja ela em sua formação ou em sua atividade docente sem refletir a influência discente, que está intrinsecamente ligada na reflexão crítica da prática docente.

Neste sentido, Freire (1996) aponta que "Não há docência sem discência"; o autor propõe alinhar alguns saberes fundamentais à prática educativa-crítica como conteúdos obrigatórios à organização da formação docente. Conteúdos cuja compreensão, segundo o autor, devem ser elaborados na prática formadora. Para Freire (1996) o formando, desde o início de seu exercício formador, deve-se assumir como sujeito também da produção do saber, e se convença indiscutivelmente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou construção.

Entendendo que a práxis, é então desejada e apontada como um caminho para a reflexão educativa-crítica, Medeiros e Cabral (2006) ponderam que, mesmo a práxis se fazendo necessária e contribuindo para uma emancipação de uma nova ordem social e, apesar das propostas teóricas, entidades competentes no campo da educação, por professores e outros profissionais da educação, seu alcance político transformador tem sido insatisfatório diante das questões sociais e culturais da sociedade em geral.

184

## Metodologia

A construção de um mapa nos permite agrupar um conjunto de fatores e relacioná-los com seu meio. Para que as informações contidas no mapa tenham sentido, é necessário a aplicação de um método sobre o que se deseja investigar. A elaboração de um mapa teórico vai além de levantamento e organização das informações sobre um tema central, segundo Biembengut (2008) o mapa teórico expõe um extenso conteúdo sobre a área de conhecimento investigada.

De acordo com Biembengut o mapa teórico:

(...) suscita-nos desenvolver fórmulas ou meios adequados para compreensão, análise e representação dos dados ou das informações investigadas e conhecer as questões que envolvem as ações educacionais ou pedagógicas à medida que essas questões se revelem ou revelem movimentos resultantes das circunstâncias. (Biembengut, 2008, p. 90)

Seguindo os critérios da autora podemos demarcar um mapa teórico acadêmico em três momentos: identificação, classificação e organização e reconhecimento e/ou análise. No primeiro momento de investigação devemos estabelecer palavras-chave ou tema central acerca do objeto da pesquisa (identificação). Para este mapeamento, buscamos elencar pesquisas acerca do tema "Prática Docente no Período da Pandemia", com o objetivo de sintetizar a problemática trazida pelo tema e, que este, possa colaborar na compreensão deste assunto.

Desta forma, através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES) buscou-se artigos optando-se pela busca avançada, onde o termo "Prática Docente" foi inserido no título, e ao mesmo tempo, os termos "Pandemia" e "COVID-19" em qualquer parte da publicação, tendo um intervalo limitado no período de 01/01/2020 a 31/12/2022. Antes de prosseguirmos com o mapa, cabe aqui uma observação importante; embora tenhamos trabalhado no conceito de prática docente no "ensino remoto emergencial", neste mapa, a pesquisa no Portal CAPES não retornou a busca com o termo, sendo assim utilizamos a palavra "pandemia", ao invés, de "ensino remoto emergencial" para o recorte temporal.

Nesta primeira etapa de construção do mapa teórico, foram recuperados 30 artigos e uma dissertação. Em seguida foi exportado para uma planilha eletrônica, os resumos e palavras-chave das 31 publicações. A partir disso, excluímos 1 (um) artigo que estava repetido e fizemos a leitura dos 30 resumos. Para o refino dos artigos a partir da leitura dos resumos, adotamos alguns critérios, buscamos a problematização da Prática Docente através da percepção do professor, abandonamos algumas publicações que visavam apenas avaliar um determinado recurso tecnológico inserido no contexto da pandemia e, que não trazia uma reflexão acerca da prática docente. Também abandonamos os artigos em que a prática docente era voltada para alfabetização e ensino infantil, pois nestas categorias de ensino, a didática-pedagógica se distancia do objetivo e problematização desta pesquisa.

Após a leitura dos resumos chegamos a um quantitativo de 12 artigos, sendo que, dentro deste quantitativo um dos artigos estava com acesso restrito, desta forma restaram 11 para dar seguimento ao mapeamento. Com isso, no intuito de dar continuidade ao mapa teórico de acordo

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 13, p. 178-202, jan/dez 2024.

com Biembengut (2008), no Quadro 1 está organizado às 11 publicações selecionadas após a etapa de refinamento e que compõem o *corpus* da análise, cada artigo recebeu um código (A1, A2, A3...) para facilitar a identificação no decorrer da análise do mapeamento.

**Quadro 1** - Artigos selecionados para leitura e análise

CÓDIGO	Título do trabalho	Autor(s)	Ano	Periódicos/ Revista
A1	Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente	Silus, A., Leal de Castro Fonseca, A. ., Lageano Neto de Jesus, D	2020	Liinc em Revista
A2	FORMAÇÃO CONTINUADA E ENSINO NA PÓS-MODERNIDADE: UM ENSAIO TEÓRICO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19	ARAÚJO, M. P. M., DA SILVA, R. B.	2021	Revista Prâkisis
A3	Educação de jovens e adultos na rede estadual do rio de janeiro: desafios para a prática docente em contexto pós covid-19	Nicodemos, A., Barbosa, B. V.	2022	Revista Ciências & Ideias
A4	ENSINO REMOTO: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE FÍSICA	SOUSA, R. C.	2022	Iniciação Científica Cesumar
A5	O ENSINO MEDIADO	NEGRÃO, M. M.	2022	EaD em

	PELO WHATSAPP: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL	S., NEUENFELDT, . D. J.		Foco
A6	AS PRÁTICAS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS PÚBLICAS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: REINVENÇÃO E DESIGUALDADE	GODOI, M., BERALDO KAWASHIMA, L., GOMES, L. A., CANEVA, C.	2021	Revista Prática Docente
A7	Precariedade, improvisação e espírito de corpo: representações sociais discursivas de professores da educação básica acerca da sua práxis no contexto da pandemia da covid-19	Gonzaga, L. L.	2020	Revista Prática Docente
A8	Avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia: concepções e práticas docentes	Ramos, R. C., Sarmiento, D. F., Menegat, J.	2021	Estudos em Avaliação Educacional
A9	Currículo e práticas docentes durante a pandemia de 2020	Lima, M. C., Azevedo, S. D. de ; Nascimento, A. L. R. do.	2020	Itinerarius Reflectionis
A10	Ensino remoto emergencial: percepção do professor da educação básica nas produções disponíveis no banco de dados do	Melo Vieira, J. F. de; Pinheiro, V.; Oliveira e Silva, Y. F. de.	2022	Revista Prática Docente

	Portal Periódico Capes, de 2020 e 2021			
A11	Letramento digital e práticas docentes	dos Santos, N. A., dos Santos, W. P., dos Santos, A. C.	2021	Olhares & Trilhas

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Após a etapa de identificação, foi trabalhado a segunda etapa do mapeamento, a de classificação e organização. Nesta etapa é realizada a leitura completa de cada artigo e é elaborado um mapa em que os assuntos pertinentes aos objetivos deste estudo são estruturados e vinculados uns com os outros. É nesta etapa em que percebemos qual a melhor análise vai responder os objetivos deste estudo e, a melhor forma de representá-lo na próxima etapa.

Neste sentido, foi elaborada uma breve descrição das publicações selecionadas traçando seus objetivos, metodologias, conclusões, resultados e, outros aspectos pertinentes ao interesse desta pesquisa.

### **A1: Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente**

Nesta pesquisa os autores trazem um apanhado geral sobre o momento da pandemia, e as implicações e diretrizes propostas pelo órgãos reguladores para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). No texto os autores evidenciam a diferença entre Ensino Remoto (ER) e Ensino à Distância, e abordam as dificuldades em atuar em um modelo utilizando as TDICs de forma repentina como ocorreu na pandemia, onde os docentes migraram de um espaço físico para um ambiente virtual da noite para o dia.

Os autores também evidenciam a importância da inserção das TDICs na prática didático-pedagógica dos docentes como forma de se incluírem e participarem ativamente de ferramentas que auxiliam e conversam com os estudantes nativos digitais, que estão segundo a análise destes autores, mais ativos e criticamente inseridos no processo de ensino e aprendizagem.

A pesquisa realizada teve caráter quantiqualitativa onde buscou refletir sobre a práxis didático-pedagógica com a implementação do ERE. O *corpus* da pesquisa foi realizado com docentes do ensino superior que estavam realizando o ERE no período da pandemia. Os docentes

foram contatados por meio de seus correios eletrônicos disponibilizados nos *websites* oficiais das IES. Foi encaminhado 1200 links com questionário da pesquisa e, os pesquisadores obtiveram um retorno de 445 respostas.

Dos resultados obtidos pelo entrevistados podemos destacar, que o uso de TDICs passou a fazer parte do dia-a-dia dos docentes como ferramenta principal para ministrar suas aulas e o meio oficial de interação com seus alunos. Que a pandemia mostrou a importância destes recursos não só para o período emergencial, mas também como complemento do conteúdo e de maior interação dos alunos. A pesquisa também apresentou a dificuldade que os docentes tiveram em adaptar seus conteúdos junto às ferramentas digitais por falta de conhecimento e de formação continuada para sua utilização. Neste sentido, a pesquisa mostrou que o ERE também aumentou o nível de stress dos docentes referente ao preparo das aulas utilizando as TDICs sem um prévio conhecimento.

## **A2: Formação continuada e ensino na pós-modernidade: um ensaio teórico sobre a prática docente em tempos de pandemia de covid-19**

189

Nesta pesquisa os autores trazem uma discussão teórica sobre a prática docente na pós-modernidade e, como repensá-la se faz cada vez mais necessário quando se pensa no uso de TDICs como ferramentas pedagógicas. Os autores trazem esse olhar de que diante de uma sociedade globalizada e tecnológica é preciso repensar e ressignificar as metodologias educacionais. Embora a utilização das TDICs não seja uma novidade quando falamos de ferramentas que podem auxiliar na prática pedagógica, os autores esclarecem que a pandemia evidenciou a necessidade de sua implementação na prática docente e mais, sua formação continuada como necessária para a interação adequada do conteúdo com a tecnologia.

## **A3: Educação de jovens e adultos na rede estadual do rio de janeiro: desafios para a prática docente em contexto pós covid-19**

Neste artigo os autores trazem uma problemática a mais sobre a prática docente no período da pandemia. Os sujeitos da pesquisa são professores da educação para jovens e adultos (EJA) do estado do Rio de Janeiro. Neste contexto os autores relatam a dificuldade para atender as

especificidades deste público (jovens e adultos), onde as políticas educacionais estão geralmente orientadas para a escolarização de crianças e adolescentes.

As entrevistas com os docentes sobre o período da pandemia trouxe diversos relatos sobre as dificuldades em implementar e utilizar as ferramentas disponibilizadas pela secretaria de educação para o ensino remoto para a EJA. Na pesquisa fica evidente a colaboração da comunidade escolar no processo da prática docente no período de pandemia, principalmente no que diz respeito à falta de formação dos professores quanto ao uso das ferramentas disponibilizadas.

A pesquisa também traz a dificuldade dos professores em atender um público tão plural onde geralmente se concentra uma vulnerabilidade social maior. As dificuldades de atingir esse público através de ferramentas digitais, visto que a falta de acesso dos alunos a conectividade impossibilitava a interação social. O reflexo desses obstáculos foi observado no número de evasão destes alunos. A pesquisa também relata a sobrecarga dos professores em encontrar novas possibilidades pedagógicas para sua atuação neste período.

#### **A4: ENSINO REMOTO: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE FÍSICA**

190

Nesta pesquisa temos um recorte sobre o ensino de física durante a pandemia, que buscou compreender quais foram os desafios na prática docente no ensino remoto. A pesquisa contou com docentes do ensino básico e do ensino superior da área. O autor realizou a pesquisa através de questionário encaminhado por meio de aplicativo de mensagens, o *whatsapp*. Como resultado, a pesquisa apontou que entre os docentes entrevistados houve os que receberam capacitação para a utilização das ferramentas pedagógicas e os que não receberam esse suporte das instituições de ensino. Outro ponto apontado pelo questionário foi a dificuldade da migração da modalidade de ensino, da adaptação pela ausência de material físico na hora de ministrar as aulas. Também como desafio foi a falta de conexão com a internet, a falta de acesso a computadores, *smartphones*, *tablets* pelos alunos, para acessar as aulas e conteúdos da disciplina.

#### **A5: O Ensino Mediado pelo WhatsApp: Reflexões sobre a Prática Docente no Ensino Fundamental**

Esta pesquisa buscou conhecer como se estabeleceu a prática pedagógica de uma professora de uma escola rural do Amapá com seus alunos de ensino fundamental através do aplicativo de mensagens *whatsapp*. A escolha do aplicativo de mensagens para lecionar, foi eleita pois se considerou a possibilidade de que a maioria dos pais e/ou responsáveis tivessem acesso a um celular. As atividades seguiram um cronograma parecido com a semana em formato presencial, e as atividades eram todas encaminhadas e entregues pelo aplicativo. Embora tenha sido uma alternativa importante no período pandêmico para que os alunos não ficassem sem as atividades escolares, este cenário escancarou a desigualdade social no país. Nem todos os pais de alunos tinham celulares ou acesso a internet, a forma de avaliação e acompanhamento das atividades aumentava ainda mais o tempo em cada atividade. O preparo de conteúdo por parte da professora também aumentou significativamente e não houve um suporte para a utilização de recursos que pudesse facilitar a criação de conteúdos. Todavia a pesquisa conclui que embora o celular muitas vezes possa ser visto como vilão, neste caso ele foi o único suporte para a manutenção das aulas.

191

## **A6: As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade**

Esta pesquisa teve como objetivo investigar a prática do ensino remoto durante a pandemia com professores de educação física da rede municipal de Cuiabá- MT. A coleta de dados foi realizada através do aplicativo de mensagens *whatsapp* e encaminhada a 220 profissionais da área ao qual 33 retornaram. A pesquisa aponta que o município não recebeu nenhum instrumento didático-pedagógico digital para que os professores pudessem interagir e ministrar suas aulas. Ficou a cargo de cada escola de como faria o acesso a estes alunos. A maioria dos entrevistados encontraram no *whatsapp*, a ferramenta mais popular para o contato com alunos e o envio de conteúdo. Os professores em sua maioria gravavam ou encaminhavam *link* de vídeos no *youtube* das aulas e postavam no aplicativo em grupos de cada turma. A dificuldade apontada pelos professores foi a falta de habilidade com os recursos tecnológicos, a falta de acesso de alguns alunos até mesmo de celulares, a falta de interação presencial com os alunos, o tempo de resposta que cada atividade demandava.

## **A7: Precariedade, improvisação e espírito de corpo: representações sociais discursivas de professores da educação básica acerca da sua práxis no contexto da pandemia da covid-19**

Este estudo teve como objetivo identificar as Representações Sociais Discursivas de professores da educação básica, lotados na Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, acerca dos possíveis dilemas na transposição didática de atividades presenciais em atividades remotas, no período pandêmico da COVID-19. Foi realizado um estudo de caso quali-quantitativo com 22 docentes. Os discursos de cada docente foram coletados via *whatsapp*. A questão condutora do trabalho repassada aos sujeitos foi: "Como tem sido a sua prática pedagógica nesse tempo de pandemia?". Os discursos foram tabulados em planilha própria e duas técnicas de análise foram aplicadas: a Técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) e a Técnica do Índice de Representatividade (IR). Os resultados da pesquisa apontaram para o desgaste emocional em função da precarização e a improvisação na mudança das atividades presenciais em remotas; também a falta de domínio dos professores na utilização das TICs, e por fim, a exclusão digital percebida por uma parcela significativa de estudantes.

192

## **A8: Avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia: concepções e práticas docentes**

O artigo apresenta as concepções e as práticas de professores sobre a avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia de covid-19. Participaram do estudo de caso 77 professores que atuam nos ensinos fundamental e médio de um colégio da rede privada. As respostas ao questionário, disponibilizado *on-line* por meio da ferramenta *Google Forms*, foram categorizadas com base na Técnica de Análise de Conteúdo. Alguns resultados apontados pelo estudo são: a flexibilidade para se adaptar às demandas do ensino remoto, a mudança nas concepções docentes e a busca por estratégias diferenciadas de avaliação, a dificuldade da observação e do acompanhamento individual de cada estudante, o atraso ou não da devolução dos trabalhos avaliativos propostos e, a necessidade de formação continuada.

## **A9: Currículo e práticas docentes durante a pandemia de 2020**

O artigo apresenta uma análise do currículo escolar do estado de Goiás no período da pandemia. Apresenta a forma como o governo estadual estruturou as demandas educacionais no

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 13, p. 178-202, jan/dez 2024.

período de isolamento e como as escolas se ajustaram à nova realidade. O artigo também menciona algumas ferramentas digitais utilizadas pelos professores durante este período, tendo como sua principal ferramenta de comunicação e interação entre os docentes e alunos o aplicativo de mensagens *whatsapp*. O artigo ainda ressalta a dificuldade dos professores em trabalharem com as mídias digitais para a produção de conteúdo e a falta de assessoramento por parte do poder público em formar os profissionais da educação para esta realidade.

### **A10: Ensino remoto emergencial: percepção do professor da educação básica nas produções disponíveis no banco de dados do Portal Periódico Capes, de 2020 e 2021**

Este artigo apresenta um estudo bibliográfico com artigos disponibilizados na plataforma dos Periódicos Capes e busca traçar um panorama sobre o ERE e as tecnologias digitais a partir das experiências dos professores da rede básica de ensino. No artigo o autor entende que nos artigos existe a recorrência da ideia de uso de tecnologia na educação como algo natural, porém em sua análise a tecnologia é uma construção social e histórica, questionável e passível de transformações pela ação humana. Os estudos analisados neste artigo comprovaram que a implementação do ERE não garantiu as condições mínimas de acesso ao ensino e a participação da grande parte dos estudantes, fomentando assim a realidade socioeconômica deste grupo. Também neste mesmo sentido de avaliar a realidade socioeconômica dos indivíduos o autor pontua que não se deve considerar o ERE, ou qualquer processo educativo mediado por tecnologias digitais, como democrático, pois os privilégios culturais e sociais em relação ao domínio dos instrumentos de uso da internet devem ser também considerados.

193

### **A11: Letramento digital e práticas docentes**

Este artigo teve como objetivo conhecer e tecer reflexões acerca das práticas de ensino remoto de língua portuguesa durante o período da pandemia através do letramento digital dos alunos. Para esta pesquisa utilizou-se de questionário da plataforma *Google Forms*, encaminhado via e-mail para 70 professores do estado de Alagoas. A pesquisa apontou que os alunos possuem alfabetização digital na medida em que conhecem os equipamentos eletrônicos, que eles sabem diferenciar os mais diversos dispositivos digitais da sociedade moderna e conseguem fazer uso deles nas práticas cotidianas, porém saber fazer uso não é garantir a aprendizagem. Neste sentido é

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 13, p. 178-202, jan/dez 2024.

preciso um direcionamento para o que é utilizado e produzido nos dispositivos digitais tenham um valor educacional.

Dando sequência a construção do mapa, partimos para o último momento do mapa teórico seguidos os critérios de Biembengut (2008) o de reconhecimento e/ou análise.

## Resultados e Discussões

Após a leitura integral de cada uma das publicações que compõem o mapa, pudemos reconhecê-las em dois eixos centrais onde as publicações convergem acerca da influência na prática docente (práxis) no período de pandemia de COVID-19. O primeiro eixo denominamos “TDICs” e o segundo eixo “Os Desafios Docentes”. Desta forma, para ilustrar esses dois eixos centrais em que este mapeamento se organiza e, para nos auxiliar na análise deste mapa, realizamos duas nuvens de palavras com cada eixo.

As nuvens de palavras evidenciam a recorrência de uma expressão pelo seu tamanho na nuvem, sendo assim, quanto maior a palavra na nuvem, maior é sua recorrência, que neste caso se traduz na recorrência destas palavras encontradas nos artigos deste mapa. Para confecção das nuvens de palavras foi utilizado uma extensão gratuita do *GoogleChrome*, o *Word Cloud Generator*.

A figura 1 apresenta a nuvem de palavras do primeiro eixo, em que classificamos como **TDICs**, apontadas nos artigos como "ferramentas pedagógicas" para realizar a ponte entre alunos e professores. Aqui vale ressaltar a utilização das aspas em "ferramentas pedagógicas" pois, nem sempre se tratou da utilização de uma ferramenta pensada e apropriada para o uso no ensino e aprendizagem, algo que vamos discorrer na análise deste eixo.

**Figura 1.** Nuvem de palavras TDICs



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A utilização de dispositivos digitais para atingir os estudantes e, assim, estabelecer as interações e comunicação de ensino e aprendizagem foi a única possibilidade vislumbrada durante o isolamento social. Embora os dispositivos digitais não sejam uma novidade, eles definitivamente não são uma realidade universal. E a pandemia de COVID-19 escancarou essa realidade e mostrou mais uma vez a desigualdade social em que vivemos.

195

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) já são amplamente estudadas e sua importância no processo de ensino e aprendizagem na realidade globalizada e digital em que vivemos é inquestionável. Os recursos digitais, aliados aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) auxiliam os professores e alunos a interagirem e participarem concomitantemente do processo de aprendizagem. Entretanto, o que percebemos é que ainda as TDICs ainda são uma realidade distante da maioria das redes de ensino no Brasil. O isolamento social mostrou claramente que as TDICs embora seja uma realidade e importante ferramenta pedagógica para o ensino ela ainda é muito pouco utilizada principalmente na rede básica de ensino.

As TDICs são ferramentas que possuem um viés pedagógico, pensado e elaborado para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Não se trata somente de um equipamento, de um software ou um aplicativo. Ela é usada e constituída com um pensamento pedagógico, onde aliada com a teoria e a prática docente se torna uma ferramenta importante na sala de aula. Porém, quando olhamos a Nuvem de Palavras da figura 1 (TDICs), podemos observar que a maioria dos artigos trouxeram o *whatsapp* como ferramenta para estabelecer o processo de ensino e aprendizagem.

O *whatsapp* é um aplicativo de mensagem, popularmente difundido no Brasil, tendo sua tecnologia pensada como uma rede social principalmente de troca de mensagens, textos e vídeos. Ele essencialmente é um aplicativo informal, sem nenhuma pretensão e construção de ser uma ferramenta pedagógica. Entretanto, o que percebemos é sua utilização de forma unânime, como forma dos professores acessarem os alunos e, de repassar os conteúdos didáticos. Em alguns casos, como podemos destacar no artigo A5, foi a única forma de uma professora conseguir acesso aos seus alunos para praticar suas atividades.

Com estes dados, podemos inferir dois pontos com relação a utilização do *whatsapp* como principal ferramenta pedagógica no isolamento social; primeiramente é uma rede social amplamente utilizada pelos brasileiros e disponível na maioria dos *smartphones* no país, sendo assim, pensando que pelo menos uma pessoa em uma residência possua um *smartphone*, a comunicação se torna possível. O segundo ponto é que, a maioria das instituições não possuem um AVA, ou qualquer outro recurso pedagógico para a interação entre professores e alunos. Sendo assim, fica claro a utilização do aplicativo de mensagens.

É importante frisar que mesmo sendo um aplicativo amplamente difundido, ainda sim foram encontrados alguns obstáculos pelos professores, pois, nem todos os alunos ou pais/responsáveis tinham *smartphones* e, quando possuíam não tinha acesso a internet ou pacote de dados, o que inviabiliza sua utilização.

Outras ferramentas digitais, que aparecem em destaque são o *Google Classroom*, muito utilizado em aulas síncronas durante o período de isolamento, o *YouTube*, plataforma de vídeos onde professores gravavam e postavam vídeos com os conteúdos das disciplinas, como podemos citar no artigo A7, onde os professores de educação física gravavam exercícios e passavam o link para os alunos, através do *whatsapp*.

O que fica claro na análise deste primeiro eixo do mapa e, conhecendo o conteúdo e particularidade de que cada artigo se propôs a investigar, é a de que as ferramentas utilizadas pelos docentes no período de isolamento social foi majoritariamente ferramentas já existentes antes do período da pandemia, e que, em alguns casos não tinham a função pedagógica em sua concepção. Esse dado reforça mais uma vez que, as instituições de ensino e os órgãos competentes, não estavam se preparando para a realidade digital que a sociedade está inserida, e que ficou evidenciada a importância das TDICs como ferramenta pedagógica auxiliar no processo de ensino e



utilizando estes recursos, se não atingir seu público alvo, os estudantes, como dito anteriormente, a práxis se baseia na reflexão de uma tríade (formador, formando e conhecimento), sem um destes pilares, não é possível atingir o objetivo.

Outro desafio que podemos destacar, fica por conta da formação continuada dos professores. Muitos dos professores, não possuem conhecimento (teoria) das ferramentas pedagógicas que estão disponíveis, e mesmo conhecendo, não encontram nas instituições incentivos, como o caso da formação continuada para compreender e se adaptar às ferramentas pedagógicas digitais.

Esse ponto é recorrente pelos trabalhos que compõem este mapa, por decorrência da pandemia alguns órgãos ligados à educação adquiriram ferramentas digitais privadas e apenas disponibilizaram aos professores, sem uma prévia formação de sua utilização e, principalmente sem levar em consideração o contexto histórico e social de professores e estudantes.

Como podemos destacar, por exemplo, o artigo A3, onde a Educação de Jovens e Adultos (EJA) sofreu forte evasão durante o período de isolamento, pois, o que foi proposto pela secretaria de educação não atendia a realidade dos alunos desta modalidade educacional. Neste sentido, é de extrema importância que a formação continuada ocorra em consonância com as práticas pedagógicas e com a realidade social de cada aluno, professor e escola.

198

Podemos perceber que cada desafio apontado pelos trabalhos, estão interligados e um retroalimenta a dificuldade do outro. Como consequência da falta de internet, da falta de formação continuada pensada para as tecnologias digitais para os professores e alunos, chegamos à falta de interação, outro desafio apontado nos trabalhos e que traz sérios reflexos quando se pensa na prática docente. Sem o contato com o aluno, seja pelo isolamento social, pela falta da ferramenta adequada, ou pela falta de internet, repensar uma *práxis* se torna uma tarefa quase impossível, uma vez que sua prática não pode ser exercida em sua totalidade.

## Considerações Finais

Este mapa nos indicou diversos pontos acerca da prática docente no período do ensino remoto emergencial (pandemia de COVID19). Podemos perceber que este período foi marcado por uma mudança abrupta no ensino formal e, que tanto os professores quanto os estudantes tiveram que se adaptar à nova realidade imposta.

No que diz respeito à prática docente, esta se viu com grandes desafios, tanto para atingir os estudantes, como as formas para estabelecer esta comunicação. As adaptações, a falta de conhecimento prévio das ferramentas pedagógicas, a falta de acesso muitas vezes de ambas as partes por questões socioeconômicas, dificultaram o processo de ensino e aprendizagem em sua plenitude.

Também podemos afirmar que o período de ensino remoto emergencial demonstrou a importância, a urgência e a relevância das TDICs no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, essas ferramentas devem ser inseridas levando em conta um processo de formação continuada docente e, vislumbrando as condições socioeconômicas de cada entidade e a sua comunidade.

## Referências

ARAÚJO, M. P. M.; SILVA, R. B. Formação continuada e ensino na pós-modernidade: um ensaio teórico sobre a prática docente em tempos de pandemia de COVID-19. **Revista Práxis**, [S. l.], v.3, p. 376–391, set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2509>. Acesso em: 03 jul. 2023.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação à distância**. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na pesquisa educacional**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

BITAR, R. Há um ano, SP vacinava a 1º pessoa contra Covid no Brasil; veja que mudou e projeções para o futuro. **G1 SP**. São Paulo, 17 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/01/17/ha-um-ano-sp-vacinava-1a-pessoa-contracovid-no-brasil-veja-o-que-mudou-e-projecoes-para-o-futuro.ghtml>. Acesso em: 01 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria no 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Brasília: Diário Oficial da União, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 188, de 3 de fevereiro de 2020**. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília: Diário Oficial da União: seção I, edição 24-A, 2020b.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 13, p. 178-202, jan/dez 2024.

Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n--188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>. Acesso em: 30 mai. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

GIMENO SACRISTÁN, J. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.  
GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B; GOMES, L. A.; CANEVA, C. As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1-21, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/375>. Acesso em: 03 jul. 2023.

GONZAGA, L. L. Precariedade, improvisação e espírito de corpo: representações sociais discursivas de professores da educação básica acerca da sua práxis no contexto da pandemia da covid-19. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v.5, n.3, p.1999-2015, set./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/410/401>. Acesso em: 03 jul. 2023.

LIMA, M. C.; AZEVEDO, S. D.; NASCIMENTO, A. L. R. Currículo e práticas docentes durante a pandemia de 2020. **Itinerarius Reflectionis**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 01–20, out. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/65753>. Acesso em: 03 jul. 2023.

200

MEDEIROS, M. V.; CABRAL, C. L. O. Formação docente: da teoria à prática, em uma abordagem sócio-histórica. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 1, n. 2, jun. 2006. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3122/2060>. Acesso em: 08 fev. 2023.

MONTEIRO, S. B. Epistemologia da Prática: O professor reflexivo e a pesquisa colaborativa. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 111-126.

NEGRÃO, M. M. S.; NEUENFELDT, D. J. O Ensino Mediado pelo WhatsApp: Reflexões sobre a Prática Docente no Ensino Fundamental. **EaD Em Foco**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 1-14, abr. 2022. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1672>. Acesso em: 03 jul. 2023.

NICODEMOS, A., BARBOSA, B. V. Educação de jovens e adultos na rede estadual do rio de janeiro: desafios para a prática docente em contexto pós covid-19. **Revista Ciências e Ideias**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 54-66, jun./set. 2022. Disponível em: <https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/2266>. Acesso em: 03 jul. 2023.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática?**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.94, p.58-73, ago. 1995. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/839>. Acesso em: 08 fev. 2023.

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 13, p. 178-202, jan/dez 2024.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo: construindo uma crítica.** In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 17-52.

RAMOS, R. C.; SARMENTO, D. F.; MENEGAT, J. Avaliação da aprendizagem no contexto da pandemia: concepções e práticas docentes: . **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 32, p. 1-24, dez. 2021. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/8170>. Acesso em: 03 jul. 2023.

SANTOS, N. A.; SANTOS, W. P.; SANTOS, A. C. Letramento digital e práticas docentes: o Ensino de Língua Portuguesa em contextos de Pandemia da Covid-19. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 373–392, jun. 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/59618>. Acesso em: 03 jul. 2023.

SILUS, A.; FONSECA, A. L. C.; JESUS, D. L. N. Desafios do ensino superior brasileiro em tempos de pandemia da Covid-19: repensando a prática docente. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1-17, dez. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5336>. Acesso em: 03 jul. 2023.

SOUSA, R. C. ENSINO REMOTO: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE FÍSICA. **INICIAÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR**, [S. L.], V. 24, N. 2, P. 1-8, DEZ. 2022. DISPONÍVEL EM : <HTTPS://PERIODICOS.UNICESUMAR.EDU.BR/INDEX.PHP/ICCESUMAR/ARTICLE/VIEW/11230>. ACESSO EM: 03 JUL. 2023.

201

SOUZA, G. H. S.; JARDIM, W. S.; MARQUES, Y. B.; LOPES JUNIOR, G.; SANTOS, A. P. S.; LIBERATO, L. P. Educação Remota Emergencial (ERE): um estudo empírico sobre as capacidades educacionais e expectativas docentes durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11904>. Acesso em: 01 jun. 2022.

VIEIRA, J. F. M.; PINHEIRO, V.; OLIVEIRA E SILVA, Y. F. Ensino remoto emergencial: percepção do professor da educação básica nas produções disponíveis no banco de dados do portal periódico Capes, de 2020 e 2021. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/205>. Acesso em: 03 jul. 2023.

*Recebido em: 02/05/2024*

*Aceito em: 24/06/2024*

*Publicado em: 05/07/2024*

Revista **GESTO-DEBATE**, Campo Grande - MS, vol.24, n. 13, p. 178-202, jan/dez 2024.

*Total de Avaliadores: 02*

## **Pareceres Abertos**

### **Parecerista 01 – Fernanda Siquini Valenciano**

O texto é pertinente para o processo educacional dicente e docente, bem como relevante para os momentos já vividos no país e no mundo, de certa forma. Contudo, é preciso repensar a escrita do texto em algumas afirmações e uso da norma culta da língua portuguesa. A fundamentação teórica está bem embasada e coesa.

### **Parecerista 02 – Milene Martins**

O artigo é relevante e usa metodologia adequada para o objetivo do estudo. No entanto é pertinente melhorar as informações no resumo, definir as normas técnicas a ser usado e revisão ortográfico e concordância verbal e nominal do artigo. O texto precisa detalhar no resumo que tipo de mapeamento que será realizado no estudo, pois somente consta a frase "Diante disso, este estudo através de um mapeamento", ficando a informação incompleta. Portanto necessário apresentar a metodologia utilizada no estudo, objetivo do estudo. Da mesma forma é necessário apresentar no resumo o aporte teórico que subsidia a discussão dos dados. No resumo também não consta qual o objeto de estudo, pois a seleção dos artigos para o mapeamento teórico não delimita a área de estudo. Referente as normas da ABNT, o texto precisa definir as citações e referências conforme as normas da ABNT NBR 10520 de 2023.

202